

REVISTA DA ACADEMIA DE HISTÓRIA
MILITAR TERRESTRE DO BRASIL
vol. 1, n. 11, 2027

A CONSPIRAÇÃO NAZI-INTEGRALISTA NO SUL DO BRASIL: O IPM DO CAP. FLAMARION BARRETO NA 2ª G.G.M. (1942-44)

Saulo Barreto Lima Fernandes[1]

"Se Hitler invadisse o inferno, eu faria uma referência favorável ao diabo..."

Estadista inglês Winston Churchill (1874 - 1965) na Câmara dos Comuns, logo após a invasão nazista à União Soviética em junho de 1941.

RESUMO

O presente artigo analisa o Inquérito Policial Militar conduzido pelo então capitão Luís Flamarion Barreto Lima no contexto da Segunda Guerra Mundial, especificamente em 1942, quando o Brasil declarou guerra ao Eixo. A investigação, centrada na cidade de Cruz Alta (RS), revelou a existência de uma possível conspiração denominada "nazi-integralista", composta por teuto-brasileiros — militares e civis — suspeitos de apoiar ideologicamente o regime nazista e de planejar atos de deserção e sabotagem. A pesquisa se apoia em documentos oficiais do Superior Tribunal Militar, contextualizando o clima político do Estado Novo e os mecanismos de repressão interna instaurados por Getúlio Vargas. O julgamento dos envolvidos, em 1944, representou uma das mais expressivas ações do Estado brasileiro contra supostos agentes internos do inimigo.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial; Nazismo; Integralismo; Estado Novo; Inquérito Militar; Teuto-brasileiros; Repressão política.

1 Formado em História (UFMA) e Mestre em Teoria Literária (UEMA).

ABSTRACT

This article examines the Military Police Inquiry led by then-Captain Luís Flamarion Barreto Lima during World War II, specifically in 1942, when Brazil declared war on the Axis powers. The investigation, centered in the city of Cruz Alta (RS), revealed a possible "Nazi-integralist" conspiracy involving German-Brazilian individuals — both military and civilian — suspected of ideological support for the Nazi regime and of planning desertion and sabotage. The research draws on official records from the Brazilian Superior Military Court and situates the case within the political context of the Estado Novo dictatorship, highlighting internal repression mechanisms under President Getúlio Vargas. The 1944 trial of the accused marked one of Brazil's most significant wartime actions against alleged domestic enemies.

Keywords: World War II; Nazism; Integralism; Estado Novo; Military Inquiry; German-Brazilians; Political Repression.

INTRODUÇÃO

No desenrolar do ano de 1942, as forças armadas nazistas Wehrmacht mais aliados do chamado "Eixo do Mal" (Japão e Itália) já ocupavam quase 1/4 do território da URSS, parte do Norte da África e pouco menos que a totalidade da Europa continental. Estávamos em plena 2ª Grande Guerra Mundial. Adolf Hitler aterrorizava o planeta com suas atrocidades e projeto de expansão do seu Reich. Ainda insistia em alimentar - no seu íntimo -, a obsessão doentia de conquistar o mundo[2].

Figura 01: Getúlio Vargas com o presidente americano Franklin D. Roosevelt no Rio de Janeiro em 27 de novembro de 1936.



(Foto AP)

2 BEEVOR, Antony. A Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Record, 2015, 952 p.

Enquanto isso no Brasil, Getúlio Vargas se achava nos meados da fase de seu governo mais duro – o chamado Estado Novo (1937-1945). Depois de breve "flerte" com o Führer, Vargas, tempos depois, trata de romper de vez com o ditador alemão. Decide declarar guerra contra o país germânico no dia 31 de agosto de 1942, depois de pressão advinda da população e dos EUA[3]. Isso aconteceu depois que submarinos nazistas afundaram vários navios em plena costa brasileira vitimando centenas de civis brasileiros[4]. O país entrava assim oficialmente na 2ª Grande Guerra Mundial.

O Caso Nazi-Integralista sob o contexto da 2ª Grande Guerra

Nesse contexto histórico, uma das medidas tomadas pelo gaúcho fora fazer um "pente fino", uma verdadeira caças às bruxas em face dos colonos japoneses, italianos e sobretudo, alemães; inclusive, chegando a ponto de determinar "a proibição de que falassem em público outra língua que não fosse o português. Jornais e rádios voltados para essas comunidades foram proibidos. Associações e clubes tiveram de mudar de nome e encerrar atividades ligadas a suas culturas de origem[5]."

Isso porque não falamos do Decreto-lei presidencial Nº 4.166, de 11 de março de 1942, que prescrevia o confisco dos bens de todos estrangeiros citados:

> O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180, combinado com o artigo 166, § 2º da Constituição; (…) DECRETA: Art. 1º Os bens e direitos dos súditos alemães, japoneses e italianos, pessoas físicas ou jurídicas, respondem pelo prejuízo que, para, os bens e direitos do Estado Brasileiro, e para a vida, os bens e os direitos das pessoas físicas ou jurídicas brasileiras, domiciliadas ou residentes no Brasil, resultaram, ou resultarem, de atos de agressão praticados pela Alemanha, pelo Japão ou pela Itália.[6]

Nessa "patrulha", o Exército, internamente, era a instituição responsável por monitorar possíveis movimentações em prol do governo nazista em território brasileiro. Foi aí que ficou constatada que estava em pleno curso a formação da perigosa "Conspiração Nazi-integralista"; especialmente no estado do Rio Grande do Sul. Nessa época, quem foi designado para investigar e elaborar o Inquérito Policial Militar fora o então jovem capitão Luís Flamarion Barreto Lima.[7]

---

3 NETO, Lira. Getúlio: o Governo Provisório à ditadura do Estado Novo (1930-1945). São Paulo: Companhia das Letras, 2013, 632 p.

4 SANDER, Roberto. O Brasil na mira de Hitler: a história do afundamento de 34 navios brasileiros pelos nazistas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011, 264 p.

5 Juliana Dal Piva, Nicollas Witzel. TESOUROS DE IMIGRANTES ALEMÃES CONFISCADOS POR VARGAS NA SEGUNDA GUERRA SÃO DESCOBERTOS https://epoca.globo.com/tesouros-de-imigrantes-alemaes-confiscados-por-vargas-na-segunda-guerra-sao-descobertos-23311740 Acesso: 17.03.2019.

6 Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/ Del4166.htm Acesso: 19.03.2019.

7 (Sobral/CE, 19 de outubro de 1912 – Rio de Janeiro/RJ, 16 de janeiro de 1973). Eram seus pais o

Fig. 02. Desfile do Dia do Trabalho no Grêmio Esportivo Renner, Porto Alegre, 1937



(Fonte: Arquivo FGV-CPDOC)

Não obstante estar legalmente cumprindo sua obrigação funcional, ainda havia um componente emocional que motivava o oficial sobralense a se envolver com mais afinco no caso. Era que ele e sua família, queriam, de certa forma, fazer justiça com relação a "morte" do seu irmão, o também militar Luciano Thebano. É que este, estava listado como uma das vítimas fatais no naufrágio do navio Baependi, em agosto de 1942, covardemente atingido por um torpedo alemão. Quiçá tenha sido esse o componente a mais para que o jovem capitão desse o seu máximo nessa citada missão; pois de certa forma, ganhava a chance de vingar a "morte" do familiar. Mas,

comerciante Francisco das Chagas Barreto Lima e a senhora Maria Cesarina Lopes Barreto. Em 1934, casa-se com a Sra. Neuza de Oliveira Lopes, com quem teve 5 filhos. Inicia os estudos primários em Sobral, logo depois ingressando no Colégio Militar de Fortaleza donde conclui os estudos ginasiais, com louvor. Posteriormente, ingressa na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, iniciando assim sua longa e célebre carreira militar, chegando ao posto de General de Brigada. Dentre suas homenagens, recebeu a Comenda Santos Dumont, além de nominar o Tiro de Guerra de sua cidade natal. Era professor da Escola Superior de Guerra – ESG, da Escola de Preparação de Cadetes do Comando e Estado-Maior do Exército – ECEME, compôs a Comissão Diretora da Biblioteca Militar vinculado ao Ministério da Guerra e foi patrono da Cadeira Nº 45, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil – AHMTB e da cadeira Nº 113 do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - IGHMB. Publicou, ainda, vários livros sobre aspectos históricos, geográficos, antropológicos, psíquicos e humanos do Brasil, América Latina e EUA, além de elaborar Almanaque sobre História Militar, inclusive, tais escritos, compondo parte da famosa Enciclopédia Larousse. Muitos desses exemplares podem ser encontrados em bibliotecas na maioria das universidades americanas tais como a Yale University Library além da New York Public Library System e da maior biblioteca do mundo a Library of Congress em Washington, D.C. (Nota do Autor)

felizmente, tempos depois de findo o inquérito, para a alegria da família, eis que Thebano[8] – inesperadamente – trata de reaparecer em casa.

É que neste período ele estava a serviço das Forças Armadas em missão especial secreta, não podendo, portanto, ter comunicação com quaisquer dos familiares. Assim, não pôde informar que havia desistido de fazer viagem naquela embarcação.

Enfim, voltando à chamada Conspiração Nazi-integralista, informações preliminares davam conta de que várias pessoas de algumas cidades do Rio Grande do Sul estavam se mobilizando com intuito de apoiar ideologicamente as convicções nazistas.

Eram pessoas dos mais variados tipos sociais: trabalhadores autônomos, pastores protestantes e principalmente, militares de "baixa patente". Em comum, todos compartilhavam entre si características culturais que os enquadravam etimologicamente como "teuto-brasileiros".[9]

Não obstante, o capitão Flamarion já conhecia bem com quem estava lidando. Em seu Fatores Psicossociais Sul-americanos, o estudioso já estava há tempos pesquisando aspectos antropológicos e históricos acerca da colonização de vários países europeus na América do Sul. Especificamente, em relação do Brasil com os colonos alemães, Flamarion (1965, p. 21) destacava: "Os alemães, entrados no Brasil, provieram, notadamente, do Norte, Pomerânia, Holstein, Saxônia Oldmburg. Eram agricultores, pertencentes a pequenas comunidades rurais, protestantes, com hábitos tradicionais arraigados. Houve, também, pequeno número de artesãos e operários qualificados. "

O militar, pois, já estava há dias trabalhando, investigando, entrevistando pessoas, colhendo indícios e provas com vistas a elaborar seu IPM, sempre com muita cautela, claro. Como dizem os italianos: chi va piano va sano e va lontano. Em 03 de novembro de 1942, o oficial encaminha, enfim, seu inquérito ao Ministério Público Militar. A peça persecutória estava recheada de importantes informações a respeito de todos os investigados na "Trama Nazi-integralista de Cruz Alta/RS", constando detalhes de dados sobre a origem, residência, ocupação profissional e religião de todas as 28 pessoas inqueridas. Eram, ao todo, 20 militares e 8 civis.

Esse inquérito acabou dando subsídios relevantes para a Denúncia apresentada pelo representante do Ministério Público Militar, o Excelentíssimo Sr. Dr. Promotor Militar Benjamin Sabat à 3ª Auditoria da 3ª Região Militar em Santa Maria/ RS, dando origem ao processo de número 20.898 junto ao Superior Tribunal Militar. O promotor Sabat, depois de elaborar sua denúncia estribada nas informações forne-

---

8 Nascido em 1918 na cidade de Sobral-Ceará, na juventude, casou-se com Yolanda Coelho Barreto, filha do General Polli Coelho de quem era também seu ajudante-de-ordem. Quando major, foi o secretário responsável pela ata na 14ª Conferência da Comissão Mista de Limites e de Caracterização da Fronteira Brasil/Bolívia, realizada no dia 29 de julho de 1958. No posto de coronel, presidiu o Conselho de Apuração da chamada "Fuga de Fortaleza da Lage" que envolvia 3 presos no Rio de Janeiro, dentre eles Tarzan de Castro, ex-guerrilheiro do PCB. Exerceu o cargo de diretor do Instituto de Engenharia Militar, membro de Conselho de Segurança Nacional e Assessor do Ministro da Saúde. Foi ainda 2º Tesoureiro da Casa do Ceará e Doutor Honoris Causa da Fundação Vale do Acaraú. (N do A.)

9 Termo genérico atribuído a grupos de descendentes de imigrantes alemães que colonizaram, a partir do século XIX, em especial, os estados sulistas brasileiros. (N do A.)

cidas pelo inquérito realizado por Flamarion, estava categoricamente convicto que "existiam no quartel muitos soldados dispostos a ajudar a Alemanha."[10]

Flamarion, por sua vez, ia mais longe, pois, segundo ele, nos lares, nas instituições escolares e religiosas "teuto-brasileiras" já haviam dado início sim a perigosa "germanização" do povo brasileiro. Dizia Flamarion em seu inquérito:

> É uma consequência direta e insofismável, do fecundo trabalho de germanização das populações teuto-brasileiras. [...] O caso vertente ilustra sobremaneira esta afirmativa, por isso, a maioria dos indiciados neste inquérito, são descendentes de famílias há muito radicadas na Rússia e que conservam-se, através das migrações sucessivas, a língua, os costumes, o espírito, a tradição germânica. Educados como se fossem alemães, e ouvindo a cada instante no lar, na igreja, na escola, o apelo para que assim se conservem, os soldados indiciados neste inquérito, como a maioria dos teuto-brasileiros, estão de fatos ligados afetiva e espiritualmente à pátria de seus ascendentes.[11]

Quanto aos colegas de farda, lotados no 8º Regimento de Infantaria do Quartel em Cruz Alta, o capitão era mais incisivo ainda, ressaltando que eles nada mais que simulavam estarem adaptados à "brasilidade"; enquanto que no fundo, a devoção às suas raízes alemãs era que acabava falando mais alto: "Externamente coagidos pela força, se dizem brasileiros, mas no íntimo, pensam e agem como alemães acalentando sentimentos, convicções, ideias, que em situações oportunas se manifestam em atos de traição a verdadeira pátria[12]", enfatizava Barreto.

O maior receio de Flamarion era de que - caso ocorresse um conflito real contra o exército alemão nazista - esses soldados desertassem, sabotando o Exército brasileiro para depois debandar com o fito de engrossar as fileiras das tropas hitleristas; sem falar do possível e latente risco de anexação daquela parte do território brasileiro ao Reich alemão.

Sua aflição ficava patente quanto a amplitude da trama nesse trecho do inquérito:

> Convém ainda salientar que o encarregado deste inquérito tem a convicção de que em outros corpos desta e de outras regiões militares onde existem soldados de origem alemã, está em desenvolvimento o mesmo processo que tentou, aqui descrever, porque as causas que o originaram são de caráter geral e não particular. [13]

Para melhor fundamentação e embasamento legal de sua diligência e para não haver equívocos e/ou incorrer em injustiças, o capitão Flamarion decide então narrar,

---

10 BRASIL. Superior Tribunal Militar. Processo 20.898. Denúncia do Promotor da Justiça Militar Dr. Benjamin Sabat. Santa Maria, 18 de janeiro de 1943, p. 10.

11 BRASIL. Superior Tribunal Militar. Processo 20.898. Relatório do Capitão encarregado do inquérito Luís Flamarion Barreto Lima. 03 de novembro de 1942, p. 54.

12 Ibidem

13 Ibid, p. 52.

em riqueza de detalhes, alguns casos concretos.

Preocupava-o, em particular, o comportamento de um soldado que ele classificava como um potencial líder de rebelião. Sabia que numa situação delicada dessa, é comum sempre se arvorar um agitador que tem a função de difundir, persuadir e incitar os demais a tomar parte em suas ideias, estando elas erradas ou não; sendo a causa boa ou má.

> O desejo do soldado desertar demonstrava ser consequência clara, direta e insofismável do fecundo trabalho de Germanização das populações teuto-brasileiras, empreendido com tanto sucesso pelo Governo Alemão, no claro intuito de vinculá-la espiritual, cultural e racialmente ao Estado Alemão e criar minorias caracterizadas, que mais tarde servirão de pretexto a reivindicações políticas e territoriais.[14]

Assim foram indiciados este e vários outros militares, que na visão de Barreto, estavam incitando a deserção sempre sob o pretexto de que eles não poderiam lutar contra os seus "irmãos de sangue", no caso, os alemães nazistas.

Seu alvo de investigação não se limitava somente à caserna. Flamarion constatou que alguns civis, também, já haviam sido cooptados pela trama.

Sobre determinado suspeito, declarava:

> (...) é certo que desempenha uma atividade eminentemente suspeita. Até o fim do ano próximo passado [1941], em sua residência e estabelecimento comercial, grande número de soldados, ouvia noticiário proveniente da Alemanha, fazia comentários a ela favoráveis e usava o idioma alemão. Este ano, embora discretamente, continuavam estas manifestações anti-brasileiras. Seu estabelecimento comercial e sua casa de residência, sempre estivera, durante o dia e a noite, em dias comuns como nos de descanso e feriados, franqueados aos soldados de origem alemã, que lá iam dar expansão ao espírito anti-brasileiro de que se acham imbuídos.[15]

Com relação a uma outra civil, dessa vez uma pessoa de ocupação não conhecida, Flamarion asseverava:

> (...) embora não haja indícios de que estivesse em condições de prestar informações militares a agentes de potências inimigas, é certo que se interessava pela vida do Regimento. É também certo, que os soldados indiciados neste Inquérito se reuniam, depois do expediente, em sua residência, para comentar e discutir o plano de deserção e que na presença deles, ela fazia apologia do poderio bélico da Alemanha em detrimento do nosso.[16]

---

14 Ibid., p. 55.
15 Ibid., p. 58.
16 Ibid

A investigação estava a todo vapor. A cada nova constatação Flamarion se envolvia ainda mais no caso. Num primeiro momento até chegou a cogitar que não iria encontrar nada demais e que talvez nem fosse necessário dá seguimento nas ações ato contínuo tudo seria arquivado.

Mas, para sua surpresa, os fatos que se arvoravam eram graves mesmos e diante de tudo isso o País teria de tomar uma decisão enérgica para que a nação não fosse a próxima vítima da megalomania desmensurada do líder alemão.

Outro suspeito importante a ser investigado seria, agora, um cabo. Com relação a este caso havia agora um detalhe ainda bem mais grave, pois esse militar seria potencial conspirador. Segundo o capitão investigador constavam indícios claros de que este já estava forjando uma aliança subversiva entre os nazistas alemães com as ideias integralistas de Plínio Salgado; que, aliás, já havia tido seu partido extinto por Vargas, assim que o velho caudilho iniciou o período conhecido como Estado Novo. Pela primeira vez se ouve falar na denominação "nazi-integralista" na investigação.

> O Cabo teuto-brasileiro de segunda geração, completamente desnacionalizado é um intoxicado pela propaganda nazi-integralista. Nazista fanático, agita a bandeira de sua edição indígena – o Integralismo – procurando com ela aliciar, entre os soldados do Regimento, novos companheiros.[17]

Tanto o Cap. Flamarion como o promotor Sabat já não nutriam mais nenhuma dúvida perante os fatos. Além do desprezo patente pela cultura brasileira, o fato de serem simpatizantes explícitos do regime totalitário alemão somado tudo isso a aproximação ideológica com o famigerado Partido Integralista Brasileiro, acabava por tornar o grupo de suspeitos classificado como "triplamente" perigoso. Numa declaração, um dos indiciados chegava ao disparate de afirmar que: "o integralismo é um partido político destinado a mudar a forma de governo do Brasil em favor da Alemanha".[18]

Essa alegação deixou até os mais experientes bastante perplexos o que motivava, agora, aos envolvidos seguirem seus trabalhos com ainda mais devoção. A situação do cabo piorava ainda mais!

O Inquérito 20.898 e a Ameaça Nazista no Exército Brasileiro

Desvendada, pois, a relação da célula teuto-brasileira com os nazistas e agora também com os integralistas, a intenção do capitão era somente uma - a de robustecer ainda mais as denúncias. A cada nova investigação, indícios mais contundentes vinham à tona como a que passamos a narrar a seguir:

> Com estes antecedentes perfeitamente provados, foi apreendido em poder do Cabo, "um esboço planimétrico representando a

17 Ibid., p. 69.
18 BRASIL. Superior Tribunal Militar. Processo 20.898. Denúncia do Promotor da Justiça Militar Dr. Benjamin Sabat. Santa Maria, 18 de janeiro de 1943, p. 6.

> maior parte da cidade de Cruz Alta", tendo assinalado com o rigor possível em trabalhos desta natureza, seus mais importantes estabelecimentos militares, industriais, comerciais e hospitalares, além de inúmeras residências de súditos do Eixo, ou de indivíduos com eles simpatizando, capaz de prestar informações militares as potências inimigas orientando sabotadores, e executado com manifesta intenção criminosa. O Cabo explica-se de modo infantil, alegando que executara o esboço "por mera recreação para mostrar suas habilidades de desenhista "a seus tios".[19]

As investigações iam de vento em popa. E pra não dizer que a ação de perquirição militar não passava de perseguição dos oficiais para com os subordinados, Flamarion dirige suas averiguações, agora, no seio do oficialato. Entra na sua mira agora um oficial de alta patente. Tratava-se ele de um 2º Tenente da Reserva. Dizia Barreto:

> (...) é teuto-brasileiro "educado dentro dos princípios do mais rígido prussianismo". Sua residência em Porto Alegre, adornada e equipada com objetos e utensílios de fabricação germânica "parece a de um verdadeiro súdito do Eixo". Possui uma biblioteca de obras tão somente em língua alemã e sua avultada correspondência particular. [20]

Descoberto mais esse importante elo - o do 2º Tenente - o capitão chegava ao centro do outro núcleo de investigação, não muito numeroso é verdade, mas muitíssimo influente por se tratar de setores que carregam consigo forte poder ideológico, já que agora, entrávamos nos mistérios que permeiam as entranhas da seara religiosa. O 2º Tenente em questão, era também, Presidente da Mocidade Batista e por isso, além da imposição de hierarquia militar, exercia, similarmente, certa autoridade religiosa por sobre os demais subordinados. Tratava-se, pois, de um agente duplamente perigoso.

> Sua atividade religiosa propugna pelo germanismo dos brasileiros descendentes de alemães, o que levou os soldados, presentes em suas pregações a considerá-lo alemão, isto é, um indivíduo partidário da Alemanha que está disposto a ajudá-la".[21]

Flamarion firmava ainda mais suas convicções quando dentre os militares religiosos se constatava que era comum "misturar na palestra exortações religiosas e elogios ao poderio militar e grandeza da Alemanha".[22] Dois componentes explosi-

---

19 BRASIL. Superior Tribunal Militar. Processo 20.898. Relatório do Capitão encarregado do inquérito Luís Flamarion Barreto Lima. 03 de novembro de 1942, p. 70.

20 Ibid., p. 52.

21 Ibid., p. 64.

22 Ibid., p. 65

vos - político e religioso - estavam juntos. Imbuído, pois, de todos esses elementos fáticos, o capitão fez com que sua investigação se dirigisse agora a outros influentes profissionais - o dos pastores.

> Apesar da visita do pastor, sumamente suspeita de conter uma manobra política, reputo falsa a afirmação de [...], levando-o ao crédito de sua atividade derrotista e aliciadora, por isto que não é natural, aos agentes políticos do inimigo, comprometerem-se logo à primeira vista, com palavras como aquelas. Acredito antes, que o pastor, nesta sua primeira visita, conhecendo por informações [...], que escrevera aos seus, falando-lhes de sua intenção de desertar, pretendeu apenas sondar o ambiente, para mais tarde, cômoda e seguramente, lançar-se ao trabalho de aliciamento, utilizando o pretexto religioso. Corroboraram nesta premissa, seus antecedentes, "Nazista confesso e defensor da causa existia".[23]

Para Flamarion, o líder religioso nada mais que incorporava um típico teuto-brasileiro que se utilizava da religião com vistas a difundir sentimentos de "germanidade" no meio dos descendentes alemães em terras brasileiras. A religião sempre fora um dos maiores formadores de mentes na humanidade, exercendo grande poder ideológico perante os seus seguidores. Mas acusações para com o pastor iam além! Algumas fontes davam conta de que ele negociava declaradamente com simpatizantes à causa nazista, possuindo também vastos materiais sobre a cultura alemã, etc.

Não deu outra! Essa ação acabou resultando na prisão imediata do religioso. Em ofício dirigido ao então capitão Flamarion, datado do dia 12 de setembro de 1942, o então subdelegado Celso Orengo informava da prisão preventiva do líder máximo do Sínodo Evangélico Luterano do Brasil. "Com este, de ordem superior, devidamente custodiado por um praça da Brigada Militar do Estado, em conformidade com o nosso ofício [...] vos faço apresentar o pastor protestante Heine do Seminário Concórdia, de Porto Alegre, onde foi preso e remetido a esta cidade."[24]

A partir daí o capitão Flamarion vai saindo de cena, em sua participação, passando a vez agora para o promotor Sabat que trata de prosseguir na acusação.

Em maio de 1944, finalmente os acusados foram sentenciados num julgamento que fez lembrar até o "Tribunal de Nuremberg". Ele aconteceu nas dependências do Quartel do 7º Regimento de Infantaria em Santa Maria, até então pacata cidade do Rio grande do Sul. Toda a população – de todas as classes sociais - acompanhou a prolatação da deliberação.

O juízo foi composto pelos seguintes oficiais: Tenente-Coronel Demócrito Silva Freitas (Presidente); Francisco Anselmo Chagas (Auditor Militar); Antero de Lorenzi Maciel (Capitão-Juiz); Paulo Bolívar Holanda Cavalcanti (Capitão-Juiz); e

23 Ibid., p. 66.

24 BRASIL. Superior Tribunal Militar. Processo 20.898. Relatório do subdelegado Celso Orengo da Delegacia de Cruz Alta/RS ao encarregado do inquérito Luís Flamarion Barreto Lima. 12 de setembro de 1942, p. 1.

Dinarte Canabarro Cunha (Tenente-Médico).[25] Foram longos 2 dias de julgamento sem interrupções. Somente o promotor Benjamin Sabat falara por longuíssimas 8 horas. Com uma eloquência fenomenal enleava a atenção de todos, fundamentado claro no inquérito de Flamarion. Posteriormente sua fala, foi dada a palavra aos advogados que, também, se valeram da boa oratória com vistas à efetivação de absolvição de seus clientes. O então Tenente-Coronel Demócrito Silva Freitas, investido de juiz do caso, não podia ter fundamentando sua sentença.

> E não há dúvida que esta é a inteligência lógica do Decreto-Lei que definiu os crimes militares de tempo de guerra, como de sua consolidação no novo Código Penal Militar. Na interpretação sistemática dessa lei se conclui que o Estado, legitimamente amparado no seu direito natural de defesa, colocou em primeiro plano [...] o dano potencial, mais que o dano efetivo. Punem-se as atitudes sem se cogitar necessariamente, da prova do dano. [...] Basta a prova da índole política, da capacidade de delinquir naquele sentido, reveladas pelo indiciado, nas atitudes anteriores e contemporâneas dos fatos que motivaram o processo, face ao ambiente político da nação, e leves indícios de autoria, para se justificar jurídica e legitimamente um veredictum condenatório como medida de defesa e de segurança do Estado.[26]

No fim de tudo, coube ao Tenente-Coronel, presidente da seção, prolatar seu veredicto:

- 3 foram condenados à 30 anos de prisão;
- 5 condenados à 20 anos;
- 9 a 2 anos;
- 1 a 8 anos;
- 1 a 13 meses e 15 dias de prisão com trabalho e, por fim;
- 9 foram absolvidos.

Contudo, quando retornou para sua casa e para o seio de sua família no Rio de Janeiro ele inesperadamente recebe a informação de que teria de comparecer, com urgência, no Palácio da Guanabara. Tomou um susto! "Palácio da Guanabara?! O que será que querem de mim agora meu Deus", pensou.

Jamais havia sido chamado para comparecer naquele lugar. Imaginava que talvez, fosse prestar informações a algum oficial que fazia parte da segurança de Vargas. Anos antes, Vargas havia sofrido uma tentativa malograda de invasão por parte das tropas integralistas na sede de seu governo. Mas o levante fracassou, e Vargas começou a reprimir ainda mais os seguidores de Plínio. Mas missão dada é missão cumprida!

Assim que chegou ao Palácio se apresentou e foi conduzido por um educado

---

25 Jornal CORREIO DO POVO, Porto Alegre, 29 de maio de 1944, p. 15.

26 BRASIL. Superior Tribunal Militar. Processo 20.898. Sentença. 28 de maio de 1944, p. 32.

mordomo até uma confortável antessala. Poucos minutos depois, olha ao longe vindo ao corredor o presidente Getúlio, com um charuto numa das mãos e dando ordens a um assessor. Parecia estar contente e bem-humorado.

Sem rodeios, assim que se aproximou do militar cearense o líder máximo da nação emendou: “O senhor é que é o capitão Flamarion Barreto?”, perguntou sério Vargas olhando bem nos olhos do sobralense e estendendo a mão para cumprimentá-lo. “Sim.”, respondeu, humildemente, o capitão batendo continência e logo depois apertando a mão do estadista.

Ao que o presidente continuou: “Desculpe tê-lo retirado do seu descanso. Só queria mesmo lhe dar os parabéns pelo trabalho lá na minha terra. Agradeço pelo seu empenho. Era isso, já pode ir.”, disse o líder gaúcho sorrindo, batendo nos ombros do tímido oficial e logo após, saindo. “Obrigado”, respondeu Flamarion ao seu mais alto superior batendo novamente continência e obviamente, também, se retirando. Pelo menos sua promoção estava garantida!…

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do oficial Flamarion, ao mesmo tempo técnica e movida por motivações pessoais, mostra a complexidade das ações do Estado Novo em tempos de guerra. Seu trabalho, que culminou em um processo judicial de ampla repercussão, evidenciou o quanto a lealdade nacional era colocada em xeque diante da origem étnica e da suspeita ideológica. Os documentos revelam não apenas a busca por potenciais sabotadores, mas também a tentativa de controle social sobre comunidades imigrantes e suas instituições religiosas, culturais e educacionais.

A investigação conduzida pelo capitão Luís Flamarion Barreto Lima revela uma faceta pouco conhecida da atuação do Estado brasileiro durante a Segunda Guerra Mundial: o esforço interno de vigilância e repressão a potenciais ameaças ideológicas percebidas como inimigas da nação. A chamada “conspiração nazi-integralista” em Cruz Alta se insere num contexto em que a política de segurança nacional se sobrepunha aos direitos individuais, especialmente daqueles identificados como teuto-brasileiros.

Mais do que uma simples narrativa de espionagem doméstica, o caso analisado simboliza os dilemas entre patriotismo, e direitos civis em períodos de contexto bélico. Ao final, a história do inquérito 20.898 serve como documento revelador de um momento em que o Brasil, ao se posicionar contra os regimes totalitários no exterior, rechaçava as práticas autoritárias dentro de suas próprias fronteiras. O legado desse episódio impõe uma reflexão crítica sobre os limites da ação estatal em nome da segurança nacional.

REFERÊNCIAS

BEEVOR, Antony. A Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Record, 2015.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Processo 20.898. Denúncia do Promotor da Justiça Militar Dr. Benjamin Sabat. Santa Maria, 18 de janeiro de 1943.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Processo 20.898. Relatório do Capitão encarregado do inquérito Luís Flamarion Barreto Lima. 03 de novembro de 1942.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Processo 20.898. Relatório do subdelegado Celso Orengo da Delegacia de Cruz Alta/RS ao encarregado do inquérito Luís Flamarion Barreto Lima. 12 de setembro de 1942.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Processo 20.898. Sentença. 28 de maio de 1944.

Juliana Dal Piva, Nicollas Witzel. TESOUROS DE IMIGRANTES ALEMÃES CONFISCADOS POR VARGAS NA SEGUNDA GUERRA SÃO DESCOBERTOS. https://epoca.globo.com/tesouros-de-imigrantes-alemaes-confiscados-por-vargas-na-segunda-guerra-sao-descobertos-23311740 Acesso: 17.03.2019.

Jornal CORREIO DO POVO, Porto Alegre, 29 de maio de 1944.

NETO, Lira. Getúlio: o Governo Provisório à ditadura do Estado Novo (1930-1945). São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

SANDER, Roberto. O Brasil na mira de Hitler: a história do afundamento de 34 navios brasileiros pelos nazistas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.